

Prefácio

A juventude é uma fase do ciclo de vida que representa essencialmente a transição para a vida adulta, autonomia e independência. Devido a este carácter de transição, as políticas públicas de juventude assumem um carácter de preparação para a vida adulta e têm um impacto que se prolonga no tempo, ao influenciarem não apenas o presente da juventude, mas o futuro de toda a sociedade. Estão inerentemente vocacionadas para a preparação da vida adulta, focalizadas em compensar as vulnerabilidades da juventude no exercício dos seus direitos, como o acesso à saúde, à habitação e outros. São, por isso, intersectoriais, pois a transversalidade da juventude faz com que todo o governo – e não apenas a pasta que presentemente tutelo – trabalhe também em prol da juventude. Sempre que, nos diversos setores da governação, as políticas universais e mais ou menos indiferenciadas têm um efeito particular na vida da juventude, deve existir uma preocupação especial em assinalar e controlar os problemas específicos desta população, garantindo assim a equidade e o combate à exclusão das pessoas jovens, designadamente através da promoção do envolvimento da juventude nos processos de tomada de decisão.

As e os jovens são, assim, atores estratégicos para o desenvolvimento, representando o capital humano das políticas de transformação social.

Temos hoje a geração mais bem preparada de sempre para intervir no desenho, implementação e avaliação das políticas públicas de juventude, uma geração que exerce a cidadania global ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento local, intervindo nas suas comunidades, projetando a sua criatividade e capacidade de inovação no mundo. Trabalhar, pois, com as/os jovens na construção das políticas públicas é essencial para estas serem bem-sucedidas.

Essencial também para termos políticas públicas bem-sucedidas é termos políticas alicerçadas no conhecimento e numa avaliação prévia da realidade em que intervimos. O presente estudo sobre a juventude portuguesa na região ibero-americana vem dar um importante contributo para todos os atores políticos – governo, administração pública, organizações não governamentais, organizações internacionais, etc. – que trabalham nas políticas públicas de juven-

tude. Não só permite um retrato interessante da juventude portuguesa, a partir de entrevistas a 814 jovens portuguesas/es, no quadro do 1.º *Inquérito às Juventudes Ibero-Americanas*, como possibilita esta perceção comparativa da juventude do país no quadro dos 160 milhões de jovens ibero-americanos dos 15 aos 29 anos.

Estas entrevistas, realizadas no 1.º trimestre de 2013, merecem-nos a melhor atenção, pois, tendo sido realizadas em plena crise económica, e conforme os autores nos confirmam, refletiram os seus efeitos. A juventude para quem hoje governamos viveu a austeridade no período crítico para a sua emancipação e desenvolvimento da personalidade. Precisamos de trabalhar para restaurar ou construir, nas pessoas jovens, a confiança na democracia e nas instituições, contrariando a perceção de que o futuro não será muito melhor em matérias tão críticas como as desigualdades sociais, a pobreza, a violência, a instabilidade no emprego e a corrupção. Ter, como companheiros de trabalho, os países da Ibero-América estimula-nos e permite-nos usufruir de uma rede de partilha de boas práticas, pioneira no conhecimento e na produção de trabalho técnico, científico e político de vanguarda na área das políticas públicas de juventude, na sua maioria devido ao trabalho do Organismo Internacional de Juventude para a Ibero-América, ao qual agradecemos.

Porque este estudo em muito beneficiou da qualidade do trabalho realizado, agradecemos também ao Observatório Permanente da Juventude, na pessoa do Prof. Doutor José Machado Pais e restantes investigadoras/es, pelo empenho e reconhecimento da importância deste estudo como instrumento estratégico para as políticas públicas de juventude.

Termino com o compromisso de agir e mobilizar para a ação todos os atores políticos no desenho e implementação de políticas de juventude que vão ao encontro das expectativas e necessidades da juventude em Portugal, que este estudo nos ajudou a diagnosticar.

João Paulo Rebelo
Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, 2016